

PRÊMIO FNLIJ 2014

PRODUÇÃO 2013

Justificativa dos votantes

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL



www.fnlij.org.br

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Prêmio FNLIJ 2014

Produção 2013

Justificativas dos leitores-votantes



FNLIJ

DESDE 1968

GESTÃO FNLIJ 2011-2014

CONSELHO CURADOR: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Sílvia Negreiros e Wander Soares.

CONSELHO DIRETOR: Ana Lígia Medeiros, Isis Valéria Gomes (Presidente) e Marisa de Almeida Borba.

CONSELHO FISCAL: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva.

SUPLENTE: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto.

CONSELHO CONSULTIVO: Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Sílvia Gandelman.

SECRETÁRIA GERAL: Elizabeth D'Angelo Serra.

LEITORES-VOTANTES DO PRÊMIO FNLIJ 2014 – PRODUÇÃO 2013

Alice Áurea Penteado Martha (AM), CEALE – Grupo de Pesquisa LIJ – UFMG – Responsável: Carlos Augusto Novais (GPELL), Celina Dutra da Fonseca Rondon (CR), Eliane Debus (ED), Elizabeth D'Angelo Serra, Fabíola Ribeiro Farias (FF), Gláucia Maria Mollo (GM), Iraídes Maria Pereira Coelho (IC), Isabel Maria de Carvalho Vieira (IV), Isis Valéria Gomes (IG), João Luis Cardoso Tápicas Ceccantini (JC), Laura Sandroni (LS), Leonor Werneck dos Santos (LWS), Luiz Percival Leme Britto, Maria das Graças M. Castro (MC), Maria Neila Geaquinto (MG), Maria Teresa Gonçalves Pereira (MGP), Maria Tereza Bom-Fim Pereira (MBP), Marisa Borba (MB), Neide Medeiros Santos (NS), PROALE – Programa de Alfabetização e Leitura - UFF – Responsável: Cecília Maria Goulart (PROALE), Rosa Maria Ferreira Lima (RL), Sueli de Souza Cagneti (SC), Tânia Piacentini (TP) e Vera Teixeira de Aguiar (VA).

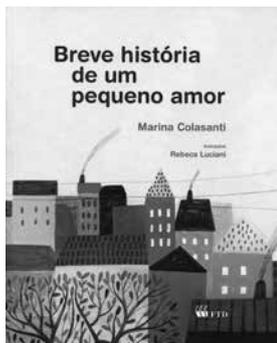
APRESENTAÇÃO

Há 40 anos a FNLIJ realiza a Seleção Anual do Prêmio FNLIJ agraciando obras de literatura direcionadas a crianças e jovens e livros teóricos sobre LIJ. A primeira obra a ser contemplada foi o livro *O rei de quase tudo*, de Eliardo França, na categoria Criança, em 1974. Este ano, foram premiados 21 livros, em 18 categorias, contemplando 16 editoras.

Os livros analisados, enviados pelas editoras à FNLIJ, foram produzidos no país e publicados no ano vigente do prêmio, totalizando 1.185 títulos inscritos, em 2013. A FNLIJ apresenta nesta publicação as justificativas dos leitores-votantes para a 40ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2014 – Produção 2013, por categoria.

Estimamos, com esta pequena publicação, contribuir para o trabalho de profissionais da área de leitura, literatura e formação de leitores, além de divulgar os livros vencedores do Prêmio FNLIJ 2014 – Produção 2013.

A versão digital desta publicação se encontra no site: www.fnlij.org.br



PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES
O MELHOR LIVRO PARA A CRIANÇA
HORS-CONCOURS

Breve história de um pequeno amor

Marina Colasanti. Il. Rebeca Luciani. FTD

... *A Vida tem seu próprio jeito de escrever histórias.*

Com este título, Marina Colasanti escreve o último capítulo de sua *Breve história de um pequeno amor*. Uma goteira, um buraquinho no telhado e lá se vai o pedreiro levantar as madeiras, o forro e aparece aquele pequeno ninho de pombos recém-saídos da casca do ovo, imaginem o tamanho, com ralas penugens a cobrir uma pele rugosa. A mãe pomba sumiu. Não, foi espantada pelo cheiro das mãos humanas e abandona os filhos buscando salvar a própria pele. Barbaridade? Também não, mães desnaturadas estão por aí aos montes jogando seus bebês no lixo. Outras mães, ao contrário têm responsabilidades demais até com o filho dos outros. E assim surgiu a necessidade de amamentar a ninhada. Mas com que, leite de pomba não se encontra no supermercado, e pensando melhor, elas não são mamíferos. E dessa narrativa simples e corriqueira, a autora começa a contar as suas peripécias com o pombo Tom, Tom, Tom que sobreviveu a tragédia de perder seus pais tão cedo e foi adotada por uma família sem prática alguma para tratar de pássaros pelados.

Amor, afeto, vida modificada, ternura e as diferenças: mãe humana não é pombinha e nem pombinho é um menino. Necessidades diferentes, contratempos e atrapalhões são contadas em cinco capítulos de um livro divertido, humano que nos mostra a vida como ela é:

... *Porque não era pato e nem galinha...*

... *De como cada um obedeceu ao seu papel...*

... *Quando cada mudança passou a anunciar outra...*

Finalmente, o último capítulo que agora, por acaso serve como título. As dificuldades de convivência com seres de outra natureza, aqui no caso um pássaro, mas seria igualzinho se fosse um cachorro ou um ser humano. Andar, não, mas

pular de galho em galho, ganhar autonomia ter força, sair do chão e alçar seus voos individuais, rumo à liberdade, sem depender de ninguém? Um estágio de crescimento como outro qualquer e ter alguém para ensinar os primeiros passos (ou seriam voos?):

- Tom - eu lhe dizia, depois de colocá-lo em minha cama sobre um edredom – você é um pombo. E pombos voam.

História sem pé nem cabeça, de jeito algum. Alguém já provou que os gansos acham que suas mães podem ser qualquer uma que as alimentam assim que nascem. Porque os pombos pensariam diferente? É puramente científico, conforme afirmam os pais da Etologia. Isso mesmo, Etologia.

Depois, o interesse pelo outro sexo, no caso uma pombinha e finalmente o sentimento do ninho vazio da protagonista:

... *Histórias inventadas não costumam acabar de repente, tem um final bem pensado, em que tudo parece se encaixar na justa medida. Mas a vida escreve suas histórias de outra forma. Dá a impressão de que termina sem explicar, quando na verdade está terminando apenas para alguma das personagens enquanto leva a história adiante para outras.*

Por fim Tom, Tom, Tom alça voo para outras eiras e beiras e vai com as asas abertas para a liberdade morar em outro telhado.

Uma prosa poética, linda narrativa que transmite um universo de sabedoria sobre a complexa arte de viver juntos e separados sabendo que mesmo para iguais os espaços são diferentes.

As ilustrações são delicadas, um detalhe em cada página que permite espaço para a evasão e a fantasia, que prolonga o prazer da leitura. **16**

Neste livro Marina Colasanti nos dá mais uma vez um texto cheio de poesia e amor.

Em palavras simples, nos conta o desenvolver de um sentimento que vai da curiosidade ao apego e chega ao momento mais difícil: despedida, à liberdade do pássaro que criou com desvelo. Uma bela história de um grande carinho. **15**



Sete patinhos na lagoa

Caio Riter. Il. Laurent Cardon. Biruta

Um livro de capa dura, ricamente ilustrado por Laurent Cardon: *Sete patinhos na lagoa* é uma narrativa poética que vai encantar adultos e crianças... A leitura é fluente, veloz como um 'mergulho', até o finalzinho, num só fôlego. Conta a história de Barnabé, um terrível jacaré que certo dia saiu pra passear e ao encontrar sete tranquilos patinhos em uma lagoa a nadar, resolve, então aprontar: engolir os tais patinhos. Espertos, eles conseguem escapar... Como? Só mesmo lendo esse Tangolomango muito divertido para descobrir o desenrolar dos acontecimentos. Em versos rimados e lindas ilustrações que ornaram a página inteira, o leitor segue essa deliciosa aventura, certo de ter surpresa ao final. É para ler sem piscar os olhos. Um livro maravilhoso! **MBP**

O texto é estruturado em rimas, construído de forma bem humorada e utiliza vocabulário amplamente conhecido do universo infantil.

A história se passa numa lagoa, na qual sete patinhos estão nadando e brincando. A tranquilidade chega ao fim com a chegada de um jacaré, que come um a um dos seis dos patinhos. O único sobrevivente é quem vai dar o desfecho para a história.

A história leve e alegre é daquelas capazes de divertir leitores de todas as idades. As ilustrações de Laurent Cardon estão cada vez mais criativas. Desta vez, coloridas e enormes, produzem um movimento que dá ainda mais charme ao livro. O projeto gráfico é bem cuidado, com capa dura e páginas coloridas e ilustradas. Estas características, combinadas ao excelente texto e à temática pertinente, resultam em um livro de qualidade e indicado ao público leitor. **GM**

Seguindo a linha da parlenda acumulativa, Caio Riter escreveu este livro que contou com as expressivas ilustrações de Laurent Cardon.

Nessa historinha, vamos encontrar um vilão – o terrível jacaré Barnabé e sete inocentinhos patinhos. Barnabé mora na lagoa e se considera o único dono daquele local, ali só ele manda, é um rei que tudo quer e tudo pode. Tem uma feia bocarra e um ar pestilento.

Para conseguir o que queria – comer todos os patinhos – o jacaré utiliza vários artifícios: veste-se de mulher, bota óculos escuros, usa máscara de Batman.

Na maioria das parlendas acumulativas, a história termina com a vitória do vilão e o desaparecimento dos personagens, mas esta história continua e o narrador, contador e poeta vai descobrir uma maneira de dar um final diferente. É uma historinha engraçada, poética e divertida. **NS**

O texto verbal, de nítida inspiração na tradição oral, particularmente nos contos de acumulação e/ou repetição, alcança um bom resultado literário, numa obra com grande poder de sedução junto aos leitores de pouca idade. Para narrar a trajetória conturbada de sete patinhos na lagoa às voltas com o terrível jacaré Barnabé, que quer devorá-los a qualquer custo, o autor empregou quadrinhas com versos irregulares (predominam os de oito sílabas) e rimas também não plenamente regulares. O ritmo bem marcado da história entra em total sintonia com o dinamismo da ação, tudo enfeitado por um tom lúdico e musical que dá leveza à leitura, apesar da situação tensa que vivem os patinhos ao longo da narrativa. Destaca-se o fato de o escritor não fazer concessões ao politicamente correto e à higienização que ultimamente sofrem tantas histórias infantis, uma vez que não se furta a criar uma atmosfera de medo propiciado pela voracidade do jacaré, que, por sua vez, não hesita em engolir os patinhos um a um, ainda que o desfecho da narrativa propicie uma boa surpresa ao leitor. As imagens exuberantes criadas em verde e amarelo pelo ilustrador exploram ao máximo a diferença de tamanho entre os patinhos e o jacaré, assim como os movimentos mirabolantes e circulares do jacaré nas suas tentativas de abocanhar os patinhos. O tom humorístico com que o jacaré é, por vezes, representado, sobretudo nas imagens em que ele se disfarça em diferentes personagens para enganar os patinhos, suaviza os momentos mais assustadores do enfrentamento entre jacaré e patinhos. JC



Bichos do lixo

Ferreira Gullar. Il. Ferreira Gullar. Casa da Palavra

A palavra, na sua função poética, pode-se apresentar simples, mas substancial. Dizer tudo em pouco. *Bichos do lixo* recupera a ludicidade da palavra em essência. São decodificações, imagens verbais, curiosidades, impressões, enfim, possibilidades de sentidos com desdobramentos (im)previsíveis e instigantes. Ferreira Gullar, nas ilustrações com recortes coloridos, articula linguagens com maestria, como lhe é peculiar. Na obra, já na capa, antecipa a brincadeira. Papel, cola e tesoura parece que acabaram de ser manuseados. O lixo, sem dúvida, pode também oferecer matéria-prima de valor para que se instaure a

magia e a arte. Esta prosa poética reflete a vida do dia a dia e prepara o pequeno leitor para outros embates verbais. Lê-se com prazer, deleitando-se com a disposição das palavras no texto. **MGP**

O autor reúne pedaços de papel de diversas cores e texturas, como envelopes, jornal, convites, etc. Em seguida recorta nas mais variadas formas e cria uma colagem. É um exercício do olhar guiado pela imaginação do poeta, que transforma os pequenos recortes coloridos em nova forma e assim por diante. Depois de criada a colagem, dá um significado, é uma proposta lúdica e visual, “assim é se lhe parece”. As formas das colagens de “Bichos do lixo” foram transformadas em animais, insetos e aves. O poeta traduz em palavras o que vê. O leitor poderá ver e imaginar diferente dando outros significados. O livro propõe diversas leituras.

FILHOTE

Está na cara que é filhote, só que de outra mãe.

SERES AZUIS

Aqui, diferentemente da natureza, a essência dos seres é a cor.

Projeto gráfico atraente. Páginas de fundo branco e coloridas criando movimento no seu manuseio. A capa reproduz uma colagem em relevo. **CR**

Ferreira Gullar revela sua mania de brincar com restos de envelopes, convites, propagandas, revistas, calendários e outros tantos materiais em papel que recebe pelos Correios. Brincando com o acaso, redefine papéis coloridos e cria imagens. Brincando com o acaso, explora as potencialidades expressivas das linhas, das cores, das formas, criando interessantes ritmos visuais, principalmente nas imagens de *A dançarina*, *A Ema Preta* ou de *O Pássaro no ninho*. Ferreira Gullar brinca com os papéis e faz arte. E diverte-se, com certeza. Espera que o leitor, também ele um criador, se divirta, identificando ou não animais que podem existir ou não. Assim nasce *Bichos do lixo*. Frases curtas, diretas, engraçadas, sempre poéticas acompanham as imagens de um lagarto verde, de um louva-deus, de um tangolomango ou até mesmo de um Ânimo Alterado.

Algumas frases-poema (Exemplo: *Cobra-novelo. Ela é tão encantadora que enrola qualquer um*) estão dispostas nas páginas como se recorte e colagem fossem. Outras trazem uma narrativa instigante que surpreende e ultrapassa o limite do previsível, como em *O gato que ri* e *O manco*. Como uma brincadeira com as palavras. Uma diversão para o olhar perspicaz do leitor.

A plasticidade das imagens irreais, fantásticas, formada por uma profusão de papéis coloridos recortados e textos poéticos-engraçados-filosóficos fazem de *Bichos do lixo*, de Ferreira Gullar, editado pela Casa da Palavra merecedor do prêmio FNLIJ-2014, categoria Criança. **MB**



PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA
O MELHOR LIVRO PARA O JOVEM

Aos 7 e aos 40

João Anzanello Carrascoza. Cosac Naify

Em *Aos sete e aos quarenta*, Carrascoza constrói um texto de dupla face. É a partir dessas duas faces, aparentemente díspares e até mesmo opostas, que vislumbramos sua tentativa de atar as pontas da vida de seu protagonista, ora um menino de sete anos de idade, que vive o presente e saboreia o imediato, ora um homem de quarenta anos, que já experimentou o desencanto e encontra-se em busca de sentidos para a própria existência.

Os recursos de que Carrascoza se vale para construir sua arquitetura textual são múltiplos, a começar pelo foco narrativo. Aos sete anos, deparamo-nos com um narrador protagonista, ou seja, um narrador de primeira pessoa; aos quarenta, com um narrador de terceira pessoa. Os títulos dos capítulos narrados pelo menino e daqueles em que se dá a conhecer o homem aos quarenta se antagonizam: Depressa x Devagar, Leitura x Escrita, Nunca mais x Para sempre, Dia x Noite, Silêncio x Som, Fim x Recomeço.

Também recursos gráficos são empregados para distinguir a dupla face do protagonista: na cor verde mais clara e na parte superior da página, lemos o texto do menino; na cor verde em tom um pouco mais escuro e na parte inferior da página, lemos o texto sobre o homem. Até a escrita fluida e linear do narrador protagonista aos sete, que se opõe à escrita entrecortada e fragmentada do homem aos quarenta, é resultado do modo como são diagramados um e outro texto.

Mais uma vez Carrascoza nos apresenta uma personagem plena de humanidade, que só pode ser apreendida nos seus atos mais mezinhos, corriqueiros. Nisso o escritor revela-se, de fato, um mestre. **PROALE**

Extremamente original, este “romance” é feito de capítulos que se alternam sempre relatando a convivência e os sentimentos de pai e filho. Desde os sete anos aos 40 os dois vivem nos capítulos intercalados, seja no campo ou na cidade, como se fossem duas histórias diferentes que se complementam.

Dominando a linguagem como poucos autores, Carrascoza atinge aqui o melhor de sua obra **LS**

Trata-se do primeiro romance do premiado autor, que possui vários trabalhos como contista e obras voltadas para crianças e jovens. Ainda que o livro não tenha seu endereçamento explicitamente sugerido para a categoria a que concorre no âmbito do Prêmio da FNLIJ, sua indicação, como melhor obra para “Jovem”, é altamente justificada. Dessa perspectiva, o romance põe em evidência dois momentos cruciais para os leitores juvenis: o passado infantil que vai sendo abandonado, representado pela vida aos sete anos, e o projeto de futuro que vai se delineando, representado pela personagem aos 40 anos. O livro, tal como sugere o título, é estruturado a partir desses dois momentos, não só quanto ao aspecto fabular, quanto ao projeto gráfico. Sua narrativa alterna capítulos de um e de outro momento, entrelaçados e especularmente nomeados (exemplos: Depressa / Devagar; Leitura / Escritura; Fim / Recomeço), representados materialmente pela cor das páginas, verde e verde com tons de cinza, respectivamente para a infância e a fase madura; e pela posição da mancha gráfica, isto é, o momento infantil na parte superior e o adulto na inferior. Também os narradores se alternam: em primeira pessoa para a infância e a terceira pessoa no outro caso. Tal ousadia no projeto tende também a agradar a inquietude comum dos jovens. Quanto à qualidade de sua linguagem, esta se apresenta ágil e lírica, em quadros que podem ser lidos de maneira relativamente autônoma, como pequenos contos. A infância é apresentada em tons e ritmos mais encantadores, ao passo que a vida adulta de forma mais lacunar e meditativa. Em síntese, o trabalho com a linguagem, apresentando imagens poéticas instigantes, bem como a temática e o projeto gráfico-editorial justificam a indicação da obra para o Prêmio da FNLIJ. **GPELL**

Como o próprio título sugere *Aos 7 e aos 40* é uma história contada em dois tempos – infância (7 anos) e meia idade (40 anos). O livro é uma reflexão sobre o deslizar do tempo – o que fomos e o que nos tornamos.

Dividido em 12 capítulos, mas independentes entre si, o texto contém fatos ligados à infância que se interligam aos da vida adulta. No decorrer da história,

vamos acompanhando o personagem nesse trilhar do dia a dia. A infância e a idade adulta se mesclam e se unificam.

A estrutura da narrativa é inovadora, às vezes pensamos que estamos diante de um texto em prosa, outras vezes a própria apresentação textual se transforma em texto poético. As frases são curtas, as palavras distribuídas como versos de um poema. Há casos em que aparece apenas um vocábulo que completa o sentido na outra linha, formando um *enjambement* em prosa.

Há um detalhe no projeto gráfico que não pode ser obscurecido. O livro foi impresso em papel verde. As narrativas relacionadas com a infância aparecem na parte superior da página; as da idade adulta, na parte inferior. Não há ilustrações no livro, mas o verde intenso das páginas e a disposição dos momentos da história já é um diferencial que torna este livro singular.

Qualquer que seja o ângulo de leitura desse livro, iremos sempre nos defrontar com uma história de pais e filhos. **NS**



PRÊMIO FNLIJ LUÍS JARDIM
O MELHOR LIVRO DE IMAGEM

Bárbaro

Renato Moriconi. Companhia das Letrinhas

Bárbaro é um livro original. Bonito, inteligente, poético, mas, antes de tudo, absolutamente original. Aos leitores mais atentos, seu formato e alguns detalhes nas ilustrações oferecem pistas sobre a história que se conta. Num sobe e desce de rítmicos, no enfrentamento dos perigos e aventuras que ora vêm de cima, ora de baixo, acompanhamos nosso valente e doce guerreiro na busca comum, mesmo que inconsciente, de todos os homens: o amor que nos acolhe e protege. Renato Moriconi oferece aos leitores brasileiros uma sofisticada narrativa visual, que exige de cada um de nós mais que a disposição para ouvir uma história. **FF**

Livro de imagens com uma sequência narrativa, *Bárbaro* desperta a curiosidade do leitor, que desvenda as ilustrações em busca de sentidos. Para isso, preenche

os espaços vazios acompanhando as aventuras do cavaleiro mágico que vence precipícios, forças naturais, ataques de inimigos mágicos do céu e da terra, até chegar ao término de sua brincadeira no carrossel. A linguagem visual oferece pluralidade de leituras, pela dinamicidade das figuras, pelos jogos de cores, pelo uso do espaço em branco. Todo o projeto gráfico-editorial contribui para a ideia de que brincar é conquistar espaços e viver a vida em todas as dimensões possíveis. A volta do real é, assim, gratificada. **VA**

O livro ilustrado sem palavras de Renato Moriconi narra a história de um guerreiro destemido que, montado em seu cavalo negro, enfrenta, impassível, os mais terríveis desafios. Sem abalar-se, combate monstros, flechas e fogo, ultrapassando todos os perigos que vão se apresentando página a página. O corajoso bárbaro só treme diante de um ser – aquele que, ao final da história, destrói por definitivo sua campanha de conquistas. Cada página dupla do texto de Moriconi é uma peça divertida dessa narrativa permeada de intertextos nas alusões às mitologias europeias. O projeto gráfico cuidadoso apresenta-nos um livro de formato comprido, o que colabora para a exploração dos diferentes espaços que o herói e seus inimigos ocupam em cada página dupla. O jogo metaficcional fica estabelecido no desfecho surpreendente ao que se chega depois de acompanhar este protagonista bárbaro durante as aventuras ricamente ilustradas pelo autor. **TP**



PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN
O MELHOR LIVRO INFORMATIVO

Buriti

Rubens Matuck. Peirópolis

Rubens Matuck brinda o leitor com mais um dos seus belos cadernos de viagem, com registros sobre a maior palmeira brasileira, o Buriti e a vereda, local onde cresce a exuberante árvore. O caderno de anotações do autor e ilustrador toma uma forma tão exuberante quanto o Buriti, com uma edição primorosa e bem acabada. A estrutura do caderno-livro leva o leitor a conhecer o fruto do buriti, a palmeira e a vereda e o veredeiro e suas artes.

No cerrado brasileiro o Buriti é extremamente importante e característico e Matuck consegue, com um rigor absoluto, traduzir esta importância e o caderno de viagem uma das ferramentas mais eficazes de explicá-la. **MC**

A obra de Rubens Matuck traz anotações e imagens do buriti, uma espécie de caderno de anotações de viagem com informações verbo-visuais sobre a planta do cerrado, em suas várias etapas. Dividido em três etapas, o livro apresenta, na primeira, a fruta; na segunda, a vereda, e, na terceira, o homem. O projeto gráfico, muito rico e bem realizado, tem na capa dobrada belas imagens do buriti, papel de qualidade e, no miolo, ilustrações em aquarela, acompanhadas de anotações “manuscritas” sobre a planta. No final, uma espécie de glossário traz miniaturas das imagens que compõem o volume, cada uma delas com seus respectivos textos explicativos. **AM**

Buriti é o resultado de uma série de viagens de pesquisa sobre o buriti, maior palmeira brasileira, empreendidas por seu autor, o artista plástico Rubens Matuck. O texto verbo-visual da obra reproduz em fac-símile o caderno de memórias de viagens de Matuck, verdadeira síntese documental e artística sobre a palmeira. A consistente e elucidativa apresentação de Oscar D’Ambrosio é muito relevante para a compreensão do projeto da obra, bem como a reapresentação do texto em um paratexto que permite ao leitor ler e reler as anotações acompanhadas das belas aquarelas e desenhos integrantes da obra.

Dividido em três partes, o caderno-livro, como é denominado por D’Ambrosio, dá a conhecer ao leitor as características do fruto do buriti, as veredas em que ele pode ser encontrado e, finalmente, o modo como o buriti integra a vida do homem habitante das veredas.

Em *Buriti*, informação e arte se aliam com o propósito de levar o leitor brasileiro a conhecer um pouco mais a paisagem natural e cultural de seu país. **PROALE**



PRÊMIO FNLIJ ODYLO COSTA, FILHO
O MELHOR LIVRO DE POESIA

Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade

Org. Adriana Calcanhoto. Il. Adriana Calcanhoto.
Casa da Palavra.

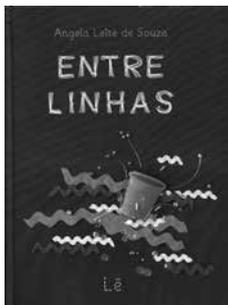
Trata-se de uma antologia da poesia brasileira, com textos cuidadosamente selecionados dos últimos séculos, tendências e vozes. Acompanham os poemas informações sobre os autores, situando-os em um contexto de produção e salientando suas relações com o fazer poético. Igualmente, há apresentação da organizadora e bibliografia utilizada. Ilustrações lúdicas e dinâmicas, concepção da capa e decisões quanto ao projeto gráfico-editorial como um todo concorrem para a qualidade da obra. Todos os aspectos elencados denotam cuidado e respeito com a criação literária e com o novo leitor que, por esses caminhos, vislumbra o universo mágico da palavra que se faz poesia. **VA**

A *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*, organizada e ilustrada por Adriana Calcanhoto, reúne poemas de formas e temas diferentes, produzidos do século 19 ao 21 e apresenta projeto gráfico-editorial muito bem realizado: capa e miolo em papel de qualidade, impressão com tamanho de fonte e espaçamento entrelinhas adequados. As ilustrações, singelas criações de Adriana Calcanhoto, resultam da íntima conexão entre os textos e a organizadora e promovem o desejado diálogo entre as imagens verbais e as visuais, favorecendo o aprendizado sensorial e estético dos leitores. Quanto à qualidade estética dos textos da antologia, é inegável o valor dos poemas selecionados, todos de escritores representativos da literatura brasileira, desde o século 19 até o 21, cujas formas - fixas ou livres, poesia concreta, haicais – são fundamentais para a ampliação das referências estéticas, culturais e éticas dos pequenos leitores. Os temas apontam para a saudade da infância, para a relação com a natureza, para a criatividade, entre outros. Ressalta-se, ainda, a unidade e coerência da obra, apesar de composta por temas e formas variadas, por poemas produzidos em épocas muito diferentes da literatura brasileira. **AM**

Autora consagrada musicalmente, com trabalhos também endereçados ao público infantil, Adriana Calcanhoto se aventura no universo do livro, com a organização e ilustração da presente antologia. Trata-se de um trabalho relevante, apresentando, de maneira cronológica, o desenvolvimento da poesia brasileira para um público amplo, em especial aquele formado por leitores mais jovens. Tal perspectiva orienta a escolha dos poemas, mesmo os daqueles poetas não identificados, em um primeiro momento, com o universo infantil. O ritmo, as imagens e a possibilidade de fruição por parte do público infantil emolduram a seleção. Tal projeto se fortalece com a presença das ilustrações elaboradas pela organizadora, com traços e referências ao mundo das crianças. Os poetas

recobrem um largo arco de tempo, desde o século XIX aos dias atuais, passando por autores canônicos e outros mais recentes. Desta forma, a antologia cumpre um importante papel de aproximar os leitores iniciantes do universo da poesia, ressaltando os diálogos entre poetas, gerações e estilos. **GPELL**

A conhecida e reverenciada compositora e cantora da melhor estirpe da MPB, que já enveredara por CDs voltados ao público infantil em outros momentos de sua carreira, Adriana Calcanhoto organizou esta preciosa antologia de poesia voltada ao mesmo público, tomando por mote uma frase de Carlos Drummond de Andrade presente num famoso texto, “A educação do ser poético”: “– Por que motivo as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo?”. Movida por esse estímulo, apresenta os poemas selecionados em ordem cronológica, sabendo pinçar em nossa melhor tradição literária aqueles poemas que, independentemente de terem sido escritos ou não para o público infantil, revelam que seus autores souberam compartilhar com os potenciais leitores, de modo intenso, certa visão de mundo infantil preservada dentro de si, conferindo aos poemas uma capacidade de se comunicar com qualquer público, independentemente de faixas etárias. São poemas, antes de tudo, belos, de poetas os mais variados, de diferentes épocas e cuja poesia assume as mais diferentes dicções. Convivem na antologia, assim, de forma harmônica, poetas díspares, tais como Casimiro de Abreu, Mário de Andrade, João Cabral, Ferreira Gullar, Cacaso e Eucanaã Ferraz, entre tantos outros. Vale destacar que as ilustrações, bastante delicadas, são da própria autora, assumindo, por vezes quase o papel de vinhetas. Vazadas em tons pastel, criam atmosferas, sugerem, mais do que informam, evitando o didatismo tão comum em projetos malogrados de ilustração da poesia. **JC**



Entre linhas

Angela Leite de Souza. Il. Angela Leite de Souza. Lê

Entre linhas. Angela Leite de Souza (texto e ilustração). São Paulo. Ed. Lê, 2013

Entre pontos e alinhavos, miçangas e lantejoulas, o livro brinca com as palavras de forma poética e didática. Para o leitor, não importa a idade, a obra ensina de forma lúdica o vocabulário e as habilidades básicas da arte de costurar. A ilustração, por meio de colagens e bordados, feitos pela autora, enriquece os poemas. O projeto gráfico valoriza a obra. **IV**

A originalidade é o que chama a atenção neste livro, que aborda as atividades com agulha e linha, hoje praticamente desconhecida das crianças.

Sobre esse tema a autora constrói poemas divertidos e rimados e ainda ela própria os ilustra com técnica de bordado e colagem. O conjunto é um belo livro muito bem editado inclusive com capa dura **LS**

Os poemas de Angela Leite de Souza sempre surpreendem leitores de todas as idades, em publicações para crianças e jovens. *Entre linhas* mantém essa tradição. Trata-se de um registro poético sobre atividades feitas com agulha e linha. Os poemas abordam variados subtemas dentro desse universo maior, com destacável delicadeza poética.

Tal abordagem não se relaciona com as vivências das crianças e jovens na atualidade, mas nem por isso deixa de despertar imagens, sons e cores envolventes, mesmo para os jovens leitores. As ilustrações e o projeto gráfico dialogam significativamente com a temática e os recursos poéticos dos textos verbais, construindo unidade primorosa. Sem dúvida um convite ao leitor a entrar num mundo desconhecido e distante de seus contextos imediatos, mas muito instigante. Na parte final do livro, considerando a falta de vivências da juventude com o tema, há um dicionário ilustrado, ampliando as possibilidades de significação, além de algumas sugestões de atividades básicas de costura, para inserção dos leitores, de modo prático, no universo abordado.

Considerando o conjunto de poemas, ilustrações, projeto gráfico e complementos informativos ao final, o presente livro faz jus ao prêmio de melhor livro de poesia de 2013. **NG**

Entre linhas, de Angela Leite de Souza é uma obra marcante dentre tantas outras, de qualidade, que a autora já escreveu. Além das belas ilustrações, a poesia simples e sedutora tece uma trama na imaginação, que desperta a curiosidade de leitores ao universo da costura, do bordado e dos ingredientes necessários para essa arte, tão bem encaixados na poesia de Angela Leite. O trabalho da autora

é de uma sensibilidade tocante. Quem nunca viu suas respectivas avós ou mães fazer um remendo, bordado ou fuxico? Seja o fuxico de pano ou não. Pode-se dizer que o livro é um vestido de festa bordado nas mais finas palavras que serve a todos que o vestem. O pequeno dicionário de costura nas últimas páginas é um convite irrecusável para o leitor entender mais sobre a arte de costurar. Com um projeto gráfico e editorial impecável, o livro, sem dúvidas, merece o prêmio de melhor de poesia. **RL**



PRÊMIO FNLIJ GIANNI RODARI
O MELHOR LIVRO-BRINQUEDO

Casa de bonecas: desvende os segredos de um lar vitoriano

Jemima Pipe. Trad. Rafael Mantovani. Il. Maria Taylor.
Salamandra

O livro se propõe a apresentar ao leitor um lar vitoriano e a brincar com ele. São 150 abas e 10 bonecos destacáveis acompanhados de um livro de adesivos reutilizáveis.

A casa da rica família Sullivan é aberta e o leitor convidado a visitá-la e a descobrir como era a vida na época vitoriana. Um projeto gráfico e editorial que levará o pequeno leitor a viajar no tempo e resolver mistérios. **MC**

Este livro interativo, com abas e ilustrações coloridas, nos apresenta a casa de uma família de classe média da época vitoriana, a família Sullivan, e somos convidados a viajar no tempo para conhecer seus hábitos, suas roupas, seu estilo de vida. Nessa viagem à Inglaterra do fim do século XIX, somos levados a um mistério (o desaparecimento de um colar) e, para desvendá-lo, o leitor vai levantando as abas, percebendo sons e imagens. A linguagem leve e bem-humorada mescla informações históricas a curiosidades. Além disso, é possível destacar os personagens, o que leva a sedução do livro para a brincadeira em qualquer lugar.

É um belo livro, bem ilustrado e encantador, que diverte e informa. **LWS**

Casa de bonecas: desvende os segredos de um lar vitoriano é um livro brinquedo em vários aspectos. Ao passar informações sobre os costumes do final do século XX, faz com que o pequeno leitor conheça - brincando, jogando, procurando,

descobrimo, colando - os meandros de um lar vitoriano com todas as suas características. Recheado de segredos, a partir de dobraduras, fendas, espaços escondidos, vai descortinando cada parte da casa e de seus habitantes. Além disso, ao final do livro traz bonecos para destacar e encaixá-los nos diferentes cômodos, relacionando assim cada um dos dez personagens da obra com o lugar que ocupa na casa. Acompanha a obra, uma brochura com 150 adesivos reutilizáveis para que a criança destaque e vá decorando, a seu modo, um lar inglês, de uma época histórica marcante. Além do aprendizado e do contato com o livro que é a intenção maior desse gênero, a interatividade proposta ao leitor brincante é atual e convidativa. Aliás, muito ao modo de tempos idos em que a decalcomania era amada por grande parte da meninada. **SC**

Esta obra pode ser uma viagem fascinante para a criança que já sabe ler a palavra. Visto que, trata-se de um livro ricamente ilustrado por Maria Taylor, com textos que orientam a 'brincadeira' da criança. Sozinha, a criança que ainda não lê a palavra, pouco aproveitará do momento de contato/manuseio deste livro. Ele é mais adequado para crianças maiores acompanhadas de um leitor adulto. **MBP**



PRÊMIO FNLIJ LUCIA BENEDETTI
O MELHOR LIVRO DE TEATRO
HORS-CONCOURS

A excêntrica família Silva
Karen Acioly, Rocco

A dinâmica e a pluralidade do circo estão presentes nessa obra, através das linguagens verbal e visual e do projeto gráfico-editorial. O desenvolvimento das cenas traz à luz personagens populares, realísticas e mágicas, de ontem e hoje, que constroem o imaginário da infância. Através do recurso lúdico, a ação desenvolve-se, provando que brincar é um modo saudável de viver. O jogo de cores e formas nas capas, a disposição da matéria, a escolha do papel e das fontes, a concepção das ilustrações e o aproveitamento de fotos concorrem para o resultado positivo da criação como um todo. O saldo final é, pois, a realização feliz de uma proposta de abertura de horizontes culturais através do exercício criativo da arte. **VA**

O texto apresenta O Grand Circo Silva que tem como cenário a estrutura e lona do circo e um picadeiro onde com músicas ambientadas no século XIX (valsa, maxixe e samba) resgatando a magia circense dos primórdios e os personagens grotescos e inusitados como: mulher – bala; bailarina equestre, sereias xifópagas e um palhaço negro descendente de escravos. É um musical, já encenado e resgata a alma do circo. Após uma pesquisa detalhada, escreveu um livro que narra a história da chegada do circo ao Brasil. **MC**

Karen Acioly é uma grande escritora, atriz e produtora de peças teatrais. Possui um extraordinário talento para escrever histórias com poesia e muita imaginação. A autora vem conduzindo um excelente trabalho nessa coleção pela editora Rocco. *Tuhu, o menino; Os meus balões e Zé Pereira* são obras de destaque que antecederam a esta: *A Excêntrica Família Silva*. Texto e projeto gráfico de ótimo nível. **MBP**

Karen Acioly já é um nome consagrado pelos relevantes serviços prestados à dramaturgia infantojuvenil. Seus textos concatenam admiravelmente personagens em situações e fatos criativos e contribuem para multiplicar cidadãos críticos. Cabe-lhe um papel importante na formação das plateias teatrais do futuro. Percebe-se nítida preocupação com a estética em seus trabalhos, respeitando a inteligência do público a que se dirige. Não há hermetismo ou pretensão em seus textos, nem por isso existindo qualquer laivo de banalidade. Os elementos por ela trabalhados resultam sempre em obras de alta qualidade como *A excêntrica família Silva*. **MGP**



PRÊMIO FNLIJ CECÍLIA MEIRELES
O MELHOR LIVRO TEÓRICO

**Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil:
revelações poéticas sob o signo de Flicts**

Vânia Maria Resende. Paulinas

A obra *Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil...* é resultado de uma ampla e criteriosa pesquisa, feita com erudição e paixão pela escritora e especialista, Vânia Maria Resende, que percorre a história do livro para crianças e jovens no

Brasil, como ainda não havia sido feito pela História e a Crítica no país, pautada na ótica multidisciplinar e sob os auspícios da Semiótica. O universo pesquisado vai além da análise da obra ziraldiana, ao situar e dimensionar o momento revolucionário que *Flicts* de Ziraldo representa, antecipando em 1969 a nova concepção do livro infantil como objeto de múltiplas linguagens.

A autora sistematiza uma vertente teórica, crítica e metodológica, que consiste numa direção renovadora que fundamenta a relação dos leitores com a riqueza do livro para criança como objeto novo, e fornece elementos fundamentais para professores, bibliotecários e educadores em geral, que trabalham com a formação de leitores. **RL**

A obra é uma adaptação da tese de doutorado da autora na área Estudos Comparados da Literatura da Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo (2004).

Vânia Resende faz uma complexa análise crítica da obra e do estilo multidimensional de Ziraldo, tendo como objeto de pesquisa do seu primeiro livro *Flicts* (1969) até *Meninos Morenos* (2004).

O leitor revisita fatos e tempos. Conceitos e ideias. Livros e personagens, e, aprofunda-se na concepção estética de Ziraldo, na sua multiplicidade. Também dialoga com a autora, a partir da abordagem de outras questões mais complexas, como por exemplo, o que o autor representa para a literatura infantil e juvenil e para o país. Reflete sobre a diversidade do seu público, sobre suas posições, sobre a importância da criança gostar do livro, do livro que precisa ser bem feito, sem critérios limitantes, sem interferências pedagógicas.

Vânia Resende aborda questões profundas com muita leveza.

Segundo um dos personagens em *O pequeno P*, do Ziraldo, “os olhos precisam aprender a ver”. Assim, Vânia Resende com seu trabalho de pesquisa ensina nossos olhos a aprender a ver-ler a obra de Ziraldo, seu pioneirismo, o impacto renovador de alguns de seus livros, sua genialidade criativa, a plasticidade de *Flicts* e outros títulos, a força da comunicação de *O menino maluquinho*.

Finalizando, Vânia Resende chama atenção para o espaço revolucionário que ele ocupou (e ainda ocupa), fundindo imagem e cores e pensamento crítico, sem esquecer ou dar menos importância à ludicidade. **MB**

O livro de Vânia Maria Resende *Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil: revelações poéticas sob o signo de Flicts* é o resultado de sua tese de doutorado defendida em 2004 na Universidade de São Paulo (USP). Dividido em cinco

capítulos a autora apresenta a inserção de Ziraldo na literatura infantil brasileira, focalizando em particular a obra *Flicts*. A autora apresenta uma pesquisa de fôlego levantando a fortuna crítica de *Flicts*; desenvolve uma análise atenta e rigorosa do livro em questão (concepção semiótica do objeto livro) refletindo sobre o diálogo texto e ilustração. Por certo essa produção contribui para as pesquisas nas áreas de Letras, Educação e Comunicação, em particular para aqueles que discutem sobre a produção cultural para infância. ED



Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas

Org. Leo Cunha. Positivo

São poucos os livros que discutem a produção poética destinada a crianças e jovens e como trabalhar essas obras na escola. Este livro organizado por Leo Cunha tem a peculiaridade de acertar o tom, numa linguagem simples e bem elaborada. Além disso, aborda aspectos formais, literários, temáticos e pedagógicos dos poemas sem desconsiderar a beleza do texto poético. Destinado para professores, o livro certamente tem público mais amplo, pois, embora apresente propostas de leitura e criação literária para a sala de aula, o tratamento dado a essas propostas não se restringe ao espaço da escola. LWS

Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas traz textos de cinco autores, especialistas na matéria, voltados especialmente para o professor que deseja trabalhar a poesia em sala de aula. Se fosse apenas isso, o livro já seria uma contribuição, considerando a sabida dificuldade dos professores em lidar com a poesia em suas práticas. Entretanto, o livro oferece muito mais ao reunir consistente base teórica, sugestões práticas em acordo com a riqueza desse gênero. Tudo isso vazado em uma linguagem sedutora que se coduna com o objeto abordado. Seja nos títulos, seja nas metáforas guias para a reflexão, seja nos antológicos poemas presentes na obra desde a epígrafe, a poesia está presente o tempo todo, envolvendo o leitor, com sua linguagem e com a força da sua argumentação.

O primeiro capítulo, de Angela Leite de Souza, apresenta o gênero poesia infantil e sua relação com a escola, respondendo a indagações frequentes sobre poesia, poesia infantil e conceitos afins. O segundo capítulo, de Carlos Augusto Novais, é uma aula introdutória aos recursos formais da poesia, abordando, em especial, seu extrato sonoro e semântico. O terceiro capítulo, de Leo Cunha, apresenta um histórico dos livros de poesia, seu desafio para adquirir respeitabilidade no mercado editorial e se manter como gênero original, chamando a atenção para o seu caráter lúdico e para o aspecto gráfico-visual do poema. O quarto capítulo, de Gláucia de Souza, encoraja o professor a retirar a poesia do castelo em que foi encerrada, por insegurança ou despreparo, para encarar o desafio de apresentar a poesia para crianças do ensino fundamental. A autora propõe atividades de percepção, discussão e mesmo criação de poesia, colocando o corpo em cena no exercício de ouvir e cantar poesia. O quinto capítulo, de Maria Antonieta Cunha, propõe um exercício de confronto com o texto poético para melhor qualificar o trabalho do professor, pela ampliação de sua capacidade de fruir e estudar o texto poético. A autora deixa bem claro, no entanto, que esse exercício metódico é para o professor e não para o aluno a quem se há de oferecer primeiro a vivência poética, para, aos poucos, alcançar o estudo do poema. O último capítulo, também de Maria Antonieta Cunha, apresenta orientações e dicas valiosas para o professor constituir o seu acervo pessoal e dar continuidade ao seu percurso formativo.

Ao final, o organizador teve ainda o cuidado de pensar excelente bibliografia comentada sobre a poesia para crianças. Um livro que não pode faltar no acervo pessoal do professor e que tem qualidades suficientes para devolver a poesia para as crianças que estão na escola, inclusive as que já cresceram! **NG**

Organizado pelo poeta e professor Leo Cunha, a obra é composta de seis capítulos assinados por especialistas de literatura que não só analisam a parte teórica, mas também falam de práticas que facilitam a leitura e compreensão dos poemas. Livro que incentiva o contato com poetas famosos e com os menos conhecidos, traz a tona o fazer poético e sua forma de aceitação pela criança.

O último capítulo, de autoria de Maria Antonieta, é dedicado à formação de acervos de bibliotecas. Este deve abranger uma grande diversidade de formas poéticas e de autores. Por último, a autora chama atenção da importância da ilustração e do projeto gráfico nas edições de literatura para crianças.

Poesia para crianças é de grande interesse para professores, pois abre caminhos no seu trabalho cotidiano em sala de aula. **CR**



PRÊMIO FNLIJ FIGUEIREDO PIMENTEL
O MELHOR LIVRO RECONTO

A árvore de Tamoromu

Ana Luísa Lacombe. Il. Fernando Vilela. Formato

As árvores, as frutas, a sobrevivência, bem como a partilha e a coletividade, são temas recorrentes nos contos indígenas brasileiros. O livro de Ana Luísa Lacombe e Fernando Vilela oferece aos leitores uma narrativa dos Wapixana, que agrega todos esses elementos, numa história bem contada. As ilustrações – lindas! – são, mais que uma outra entrada para esse universo, uma convocação para o que só está presente e precisa ser fruído pelas imagens. **FF**

O livro traz uma lenda indígena do povo Wapixana, recontado pela autora. Uma história de ensinamento de solidariedade e de vida em comunidade. Com um viés ecológico contemporâneo, permite ao leitor uma percepção sobre a necessidade de se cuidar e respeitar a natureza e da relação de interdependência entre todos os seres vivos. A linguagem do texto é adequada e envolvente. A ilustração é condizente com a obra e a valoriza. A distribuição do texto ao longo do livro e a clareza da fonte contribuem para a fluidez da leitura. O livro apresenta ainda um CD com a narração da história, muito bem contado e interativo. **IV**

Numa coletânea de mitos indígenas de vários povos, Ana Luísa Lacombe, atriz e contadora de histórias conhece *A árvore de Tamoromu*. A atriz, então, reserva para si um novo papel - o de escritora e se reinventa, reescrevendo esse mito amazônico que o povo Wapichana conta para seus curumins. Com ilustrações de Fernando Vilela, a Editora Formato lança agora *A árvore de Tamoromu*. Nessa narrativa mítica, uma cutia é levada para a tribo por dois curumins e passa a dormir numa rede, ficando muito preguiçosa.

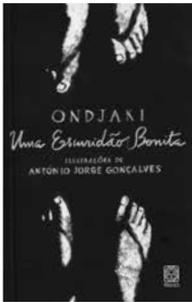
Um dia num passeio, a cutia encontrou Tamoromu, a árvore da vida. Ela dava todo tipo de fruta, legume, grão, raiz e verdura. A cutia passou a voltar dos seus passeios sempre de barriga cheia.

Mas...tempos depois descobriram aonde a cutia ia. Todo dia. Todo dia. E aí...

Ana Lúcia Lacombe leva o leitor a outro mundo, paralelo e desconhecido, de onde se poderá observar melhor o nosso e talvez fundar um novo. O leitor é levado por uma escrita ágil, engraçada. Em alguns momentos sonora, musical. Sem lições ecológicas ou defesa de teses.

A linguagem coloquial, cheia de onomatopeias, coloca o leitor ao redor da fogueira, sentindo cheiros, ouvindo sons.

O projeto gráfico de capa e miolo e as ilustrações de Fernando Vilela a cores conferem uma plasticidade que completa a obra merecedora, sem dúvida, de prêmio FNLIJ 2014 - O Melhor Livro Reconto. **MB**



PRÊMIO FNLIJ HENRIQUETA LISBOA
LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Uma escuridão bonita: histórias sem luz elétrica

Ondjaki. Il. Antonio Jorge Gonçalves. Pallas.

Tema e texto extremamente líricos. O livro começa com uma citação que nos dá o clima da história: *“o escuro às vezes não é falta de luz, mas a presença de um sonho...”* de um velho, muito velho que inventa as palavras. O livro é, de fato, um pequeno conto, cheio de romantismo, que fala de uma relação amorosa muito sentida, fortemente e delicadamente expressa em frases com grande poder de comunicação e que é complementado maravilhosamente com as ilustrações num projeto gráfico primoroso. **IV**

Respingando poesia, as palavras de Ondjaki em *Uma escuridão bonita: histórias sem luz elétrica* abraçam e embalam o leitor entre gestos mansos e ternurizantes das personagens que, do silêncio promovido pela ausência da luz elétrica, palpitam emoções. O desejo do beijo pelo menino e a inquieta e falsa recusa da menina, tecida por um diálogo entrecortado de espera, convidam o leitor a

tomar partido pela concretização do gesto amoroso. O projeto gráfico do livro, letras brancas sobre o papel escuro, seduz o leitor e dialoga com a narrativa. **ED**

Ondjaki sabe agradecer o autor. O fato de seu novo livro se passar no escuro deixa uma bonita história de amor ainda mais interessante e original.

Trata-se da história de um casal que está conversando na parte externa de uma casa quando, de repente, a luz acaba. Eles continuam a conversar e o rapaz aproveita a escuridão para tomar coragem e falar de assuntos que os aproximem. Com sua conversa, ele tenta pouco a pouco se aproximar fisicamente da sua deusa e para isso inventa histórias. Finalmente, acaba conseguindo o beijo que tanto almejava.

Escrito em linguagem simples, o livro é envolvente e contém ilustrações marcantes. Como as páginas são pretas, num reflexo da escuridão, optou-se por ilustrações em branco, que exigem que o leitor pare durante determinado tempo para observá-las. Os desenhos também contribuem para que o projeto gráfico seja coerente e bem cuidado. **GM**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO CRIANÇA

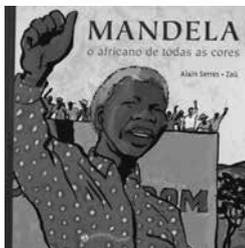
Abra este pequeno livro

Jesse Klausmeier. Trad. Alípio C. de Franco Neto. Il. Susy Lee.
Cosac Naify

Com projeto gráfico inovador e lúdico, *Abra este pequeno livro*, de Jesse Klausmeier, tem ilustrações delicadas e coloridas de Suzy Lee. Ao abrir o livro, em formato de álbum, com capa dura em tons de roxo e lilás, o leitor se surpreende com a história da Joanelinha em livro vermelho com bolinhas pretas, e mais outro, verde, com a história do sapo; depois, ainda outro, laranja, com a história da coelha e assim por diante, culminando em um minúsculo exemplar, síntese do processo de leitura. Como há um livro dentro de outro, eles ficam cada vez menores, divertindo os leitores. Com todos os livros abertos, forma-se um mosaico colorido, significativa moldura para o último livreto intitulado *Pequeno livro arco-íris*. Os textos são curtos, mas instigantes e permitem que os pequenos possam participar criativamente das histórias, abertas às múltiplas possibilidades de leitura. **AM**

Uma obra encantadora de Jesse Klausmeier, autora norte americana, que estreia na literatura para crianças, muito bem acompanhada pela não menos experiente e premiada autora e ilustradora, Suzy Lee. União que nos trouxe essa graça de convite à leitura *Abra este pequeno livro*, reproduzida no Brasil, pela editora Cosac Naify. O livro é composto por várias capas, de vários tamanhos, muito sugestivas e coloridas que ao serem abertas nos levam a outro livro, e por conseguinte, a outra capa, que por sua vez apresenta outro personagem e uma outra história. Todas as capas apresentam as cores do arco íris de maneira que quando se chega ao centro do livro tem-se a sensação de um grande livro aberto. Daí, começa o fechamento de todas as capas que foram abertas, até a última, quando surge uma biblioteca a céu aberto com seus personagens, todos a viver a leitura. Um livro bonito, divertido e lúdico, que os leitores vão abrir muitas vezes. A tradução de Alípio Neto é simples e agradável de se ler. **IC**

Toda criança gosta de surpresas e brincadeiras. Este livro é um convite às brincadeiras e às descobertas. O leitor passa as páginas e sai em busca de um novo livro. **NS**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO
INFORMATIVO

Mandela: o africano de todas as cores

Alain Serres. Trad. André Telles. Il. Zaü. Peirópolis

O título do livro de Alain Serres, *Mandela: o africano de todas as cores*, já diz muito sobre as virtudes deste ícone universal que é Nelson Mandela. O livro acompanha a trajetória do líder sul-africano – cujo nome original é Rolihlahla – desde seu nascimento, em 1918, passa por toda a sua luta em prol da igualdade racial e culmina em 1999, quando completa 81 anos e deixa de ser presidente da África do Sul.

O texto é escrito em linguagem simples e permite que o leitor de todas as idades tenha acesso à história impressionante do Nelson Mandela, homem corajoso que buscou a paz entre os negros e os brancos na África do Sul num momento em que o racismo era marcante a ponto de existir o *apartheid*.

As ilustrações do início o do final do livro são coloridas e com muitos detalhes, contrastando com um grupo de páginas com poucas cores sobre o período em que Mandela ficou preso. Estas páginas estão no centro do livro e cada uma representa um ano de prisão com os devidos recortes informacionais da época: iniciam-se em 1962, ano de sua prisão, e vão até 1990, quando conseguiu a liberdade.

O projeto gráfico é bem constituído e finalizado com informações sobre a África do Sul, para maior enriquecimento do assunto. **GM**

Esse importante livro, conta a história do homem de coragem, resistente e mais amado da humanidade. A luta de Nelson Mandela contra o apartheid na África do Sul, o seu sofrimento e a conquista de sua liberdade é um exemplo de vida que essa obra retrata para os leitores. As ilustrações, sintonizadas com a narrativa, complementam a beleza do livro, que traz ainda mapas, fotos, cronologia da vida de Mandela e outras informações que contribuem para pesquisa dos leitores. O texto, bem traduzido por Andre Telles, é uma excelente oportunidade para os leitores se informarem sobre Mandela, uma das personalidades mais importante da história da humanidade. **RL**

Trata de um livro biográfico sobre a história de um dos mais reverenciados líderes do século XX, Nelson Mandela, o Mandiba, Prêmio Nobel da Paz em 1993, que faleceu em 2012. Numa composição de texto e ilustração os leitores acompanham a trajetória do líder através do relato de fatos de sua vida, expresso em cores vivas, demarcando as várias etapas de acontecimentos. Sua infância, a longa temporada na prisão, para, por fim, demarcar a libertação e a ida ao poder de Presidente do seu país. Numa tradução leve e precisa, com imagens expressivas de pessoas e lugares, o livro conta às crianças e jovens a importância da luta pelo fim do *apartheid* e a necessidade de união de povos de todas as cores, para se alcançar a paz. Mandela representa essa esperança e será sempre uma fonte de inspiração para todos que lutam por um mundo melhor. No final do livro há um material de pesquisa curioso para situar melhor o contexto de vida desse importante líder africano, tendo como destaque o poema, preferido de Mandela, de William Ernest Henley, *Invictus*, que se popularizou em livro e filme sobre o líder. **IC**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO JOVEM

Trash

Andy Mulligan. Trad. Antônio Xerxenesky. Cosac Naify.

A história se passa no lixão fictício de Behala, inspirado num lixão que o autor conheceu nas Filipinas e o protagonista nasceu a partir de um menino de rua de Calcutá, nos diz o escritor no final do livro. Isso só comprova a impressão que se tem ao ler o livro ainda sem essas informações: o lixão poderia ser o de qualquer metrópole do mundo e Raphael com ph poderia ser indiano, filipino, brasileiro... Assim como Rato, Gardo, Olívia e o padre da missão. Também os policiais, os políticos, a corrupção, a tortura, o submundo dos que vivem do lixão, os bairros milionários, a extrema desigualdade social, - são encontráveis aqui e acolá. A inteligência dos garotos, a coragem criada e aumentada pela necessidade e a fome de viver, a solidariedade humana, são ressaltadas pela escrita ágil, os cortes, a narrativa contada pelo ponto de vista de cada narrador, sem quebra da sequência lógica. Um romance policial da melhor cepa, com mistério, aventuras e códigos revelados – e ensinados - ao jovem leitor, que certamente não largará o livro até o final. Uma literatura que oferece, sem pieguismo, oportunidade de “calçar os sapatos de outrem”. Mesmo que esses andem descalços. TP

Trash, de Andy Mulligan se concretiza num impactante livro juvenil que tematiza as peripécias de três meninos que moram no lixão de Behala: Raphael e Gardo de 14 anos e Rato de 10 anos. O livro é dividido em cinco partes e várias vezes se intercalam para narrar as desventuras e venturas dos meninos: menino-homens que vivem no fio tênue da miserabilidade. As mazelas da sobrevivência do três meninos ganham novos contornos quando Raphael encontra uma carteira no lixão que os leva a uma intricada e misteriosa aventura que resulta na recuperação de 6 milhões de dólares roubados por

José Angelico – o dono da carteira - do corrupto vice-presidente e senador Zapanta. Distribuído no lixão, com o auxílio do vento, os 5 milhões e meio, os meninos fogem para uma nova vida com a pequena Pia Dante, filha de José Angelico. **ED**

A obra, traduzida para 25 idiomas, insere-se na corrente das distopias, gênero hoje tão em voga e de predileção do público leitor juvenil. Sobressaem na obra, entretanto, em meio a tantos títulos lançados no mercado, seu acentuado teor de crítica social e o engenho na composição da narrativa, que chega ao leitor por mais de uma voz narrativa e segundo diferentes pontos de vista. Raphael Fernández e Gardo, dois garotos de 14 anos, que mantêm uma estreita amizade, e Rato, garoto três ou quatro anos mais novo, que, no correr da narrativa, também se torna muito próximo aos dois, vivem – literalmente – no hiperbólico e tenebroso lixão de Behala, um espaço que, segundo o autor, foi inspirado num lugar existente em Manila, mas que leva o leitor a supor que poderia situar-se em qualquer grande cidade do Planeta, no presente ou num futuro não muito distante. Um objeto achado por Raphael no lixão, na sua rotina degradada de buscar, todos os dias, desde os três anos de idade, algo que garanta sua sobrevivência, muda brutalmente seu cotidiano e de seus dois amigos, uma vez que passa a ser perseguido pela polícia de Ermita e a correr grande perigo. O ritmo vertiginoso da ação e a linguagem crua da narrativa são também elementos que se destacam numa obra vigorosa e com grande apelo para os jovens leitores. **JC**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO RECONTO

No oco da avelã: adaptação de um conto popular escocês

Muriel Mingau. Trad. Chantal Castelli. Il. Carmen Segovia. Edições SM

O medo da morte faz o pequeno Paul acreditar que pode desviar o curso da vida, inclusive evitar a partida de sua própria mãe. Mas isso não é possível,

nem mesmo nas narrativas ficcionais, que, ao fim e ao cabo, tratam sempre do humano, de sua vida e sua morte, como elas foram, são e poderiam ter sido. Sustentado apenas por seu amor e tristeza, Paul acredita que pode alterar a ordem natural das coisas. O que ele ainda não sabia é que a vida, para seguir, precisa da morte. O texto delicado de Muriel Mingau e as belas ilustrações de Carmen Segovia nos mostram que isso o homem não pode mudar. FF

Trata-se da história de um menino, Paul, que vivia só com sua mãe numa casinha perto de uma vila de pescadores. Um dia, o menino sente falta dela e a encontra deitada, muito doente. Num diálogo franco, a mãe prepara o filho dizendo que está só “esperando a sua hora”. Ao perguntar “hora de quê”, a mãe revela que está esperando a Morte vir buscá-la. Paul não aceita a revelação e sai para a aldeia, quando, ao longe, na praia, avista uma figura estranha: a Morte. Ela usava “uma capa imensa e o rosto encoberto por um capuz. Trazia à mão uma foice”. Ao confirmar que a morte estava ali para levar a sua mãe, Paul atira-se sobre ela, arranca-lhe a foice e quebra-lhe a lâmina. Em seguida, com o cabo, ele bate na morte muitas vezes e ela vai encolhendo para escapar dos golpes. Aproveitando o seu tamanho reduzido, o menino a agarra e prende no oco de uma avelã. Mais tarde, porém, Paul descobre que seu gesto mudou o curso natural da vida e, na aldeia, tudo fica diferente e confuso. Nada mais no mundo podia morrer e a culpa era dele. Com um projeto gráfico-editorial primoroso, o livro é grande, colorido e bem ilustrado. A leitura da obra amplia as referências estéticas do leitor. **GPELL**

Se recontar é trazer ao mundo autoral contos, lendas, mitos populares, consagrados pela oralidade, Muriel Mingau o fez com maestria, auxiliada por Carmen Segovia, que impacta com suas imagens fortes e pontuais. A narrativa conta a aventura de Paul, o menino que ao ver a mãe à beira da morte, sai atrás desta última para destruí-la. Enganando-a, ao encontrá-la, consegue reduzi-la a ponto de prendê-la no oco de uma avelã. A beleza do conto escolhido por Muriel está no olhar raro que essa dá à temida figura da morte: sem ela não há vida. Eis o que acaba descobrindo o garoto. Bonito de ver o seu retorno, atrás do oco da avelã que havia jogado ao mar, para – então – poder restabelecer a ordem ao caos que ele causara. O que acontece ao pequeno herói e sua mãe – sem final moralista – é delicadamente colocado pela autora, mostrando, sem dizer, que heroísmo também pode ser dar um passo atrás, de vez em quando. Livro bonito e consolador. **SC**



PRÊMIO FNLIJ
ESCRITOR (A) REVELAÇÃO

A perigosa vida dos passarinhos pequenos: baseada em fatos reais

Miriam Leitão. Il. Rubens Matuck. Rocco.

É uma grata surpresa para leitores de todas as idades, especialmente para os leitores infantis, o texto de estreia de Miriam Leitão, identificada pelo grande público como economista e jornalista.

A partir de sua paixão pelos pássaros e de sua iniciativa de preservação ambiental com a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural em terras localizadas em Minas Gerais, Miriam Leitão cria uma narrativa ficcional cujas personagens são os pássaros que lá vivem.

As pequenas aves concebem um plano para que seu espaço de vivência e convivência seja preservado pelos humanos. Ao fazer uso dessa estratégia e de uma voz narrativa em terceira pessoa que narra a partir do ponto de vista das aves, a autora consegue construir um texto verossímil, que envolve elementos de suspense e ação, tudo isso em uma linguagem bastante agradável, desprovida de qualquer didatismo ou pieguice.

As ilustrações de Rubens Matuck, tanto para o texto quanto para seus paratextos, torna a obra ainda mais atraente e esteticamente bem realizada. O projeto gráfico de Vanessa Prezoto, que contribui decisivamente para o diálogo entre texto verbal e visual, também enriquece a publicação.

Um dos últimos paratextos, intitulado “Nota da Autora”, revela as motivações de Miriam Leitão para o desenvolvimento de seu projeto literário e editorial. **PROALE**

Miriam Leitão, autora de *A perigosa vida dos pássaros pequenos*, com ilustrações de Rubens Matuck, editado pela Rocco, une, com maestria, literatura de qualidade com informações precisas e muita fantasia nesta primeira incursão na escrita para crianças e jovens. Seu encantamento diante do mundo novo da fazenda é captado por suas palavras claras, fluentes. Com poesia. **MB**

É esse o título da pequena história da página 21 e ao ler a pequena narrativa nos damos conta das artimanhas da natureza quando os mais fracos se juntam para se livrar dos predadores, no caso um casal de gaviões. Uma história que, como todas as outras são baseadas em fatos reais. Observação da autora Miriam Leitão na fazenda do Brejo, um lugar que existe em Minas Gerais e aonde ela se refugia para observar a natureza, a floresta e descansar dos espaços urbanos tão barulhentos.

As personagens são a Andorinha, o Canarinho-da-terra, o Bem-te-vi, o Martimpescador, retratados nas páginas 52 e 53, cada um com suas histórias delicadas, poéticas cheias do olhar de ternura de uma narradora que nos encanta pelo modo delicado e literário de nos falar da realidade dos pássaros, tão longe e ao mesmo tempo tão perto do nosso cotidiano urbano.

São oito histórias, ilustradas por Rubem Matuck em um projeto gráfico competente. Miriam Leitão já não é para nós uma jornalista das questões econômicas do Brasil e do mundo, mas uma autora capaz de encantar os leitores jovens pela sua narrativa poética. Miriam se revelou uma escritora capaz de ir além do pragmatismo do jornalismo diário e nos mostrou outro lado de sua alma delicada. **IG**



PRÊMIO FNLIJ
ILUSTRADOR (A) REVELAÇÃO

Abecedário poético de frutas

Roseana Murray. Il. Cláudia Simões. Rovelle

Embora se dedique à arte pictórica há um certo tempo e tenha recebido prêmios por seus trabalhos de aquarelista, este é o primeiro trabalho de Cláudia Simões no reino da literatura infantojuvenil. *Abecedário poético de frutas* nasceu duplamente feliz – de um lado, encontramos uma poetisa (Roseana Murray) apaixonada pela natureza e que sabe lidar muito bem com a palavra poética; do outro lado – uma pintora (Cláudia Simões) que também é amante da natureza e coloca poesia em suas aquarelas.

Cláudia Simões demonstra dominar com mestria a técnica da aquarela. As frutas e algumas flores – hibisco e zínia – ganharam um bonito colorido

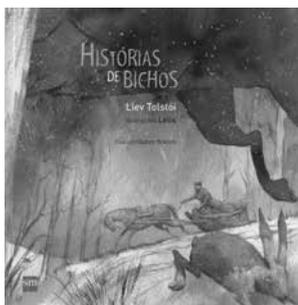
acompanhando a beleza da palavra poética de Roseana Murray. Houve uma perfeita identidade de linguagens. **NS**

Claudia Simões, artista plástica com várias exposições e prêmios no seu currículo, ilustra pela primeira vez um livro de literatura infantil: *Abecedário poético de frutas*, 23 poemas de Roseana Murray. Com lindas aquarelas de página inteira, sangradas, faz a leitura dos poemas. Chama atenção o colorido e a riqueza de detalhes de suas composições. Claudia Simões faz uma estreia brilhante como ilustradora. **CR**

A ilustradora tem um largo caminho nas Artes Plásticas, e a primeira formação foi em Física. Para expressar sua sensibilidade buscou mestres conhecidos, um deles o ilustrador Rubem Matuck e em 1990 começou a frequentar o atelier. A partir dessa iniciativa, passou a utilizar a técnica de aquarela que domina com maestria. A primeira exposição individual foi em 1994 e desde então tem exposto em países como Canadá, Portugal, França e Itália e vem acumulando prêmios. Cores fortes, tropicais, imagens fartas que encham os olhos do leitor, as aguadas são precisas, leves e transparentes e as imagens realistas são hiperbólicas. Mangas, cajus, bananas, tamarindo e a carambola em um berço de nuvens. O leitor passeia por um espaço único proporcionado pelo talento de Claudia em grande harmonia estética. É só se deixar levar.

A artista faz seu primeiro trabalho no livro de poemas de Roseana Murray. Claudia chegou à área do livro infantil e juvenil revelando seu talento e com certeza veio para ficar.

O livro tem um primoroso projeto gráfico de capa e miolo de Aeroestúdio. Impressão em papel couché matte 150g/m e capa cartonada em 250g/m, o que faz do livro um objeto estético perfeito. **IG**



PRÊMIO FNLIJ
A MELHOR ILUSTRAÇÃO

Histórias de bichos

Liev Tolstói. Trad. Vadim Nikitin. Il. Lelis. Edições SM

As ilustrações de Lelis para os sete contos de Tolstói são de uma delicadeza e força que cativam o leitor. A fragilidade humana, exposta nos contos, reflete nas imagens de Lelis. Os seres humanos surgem sempre apequenados ou subjugados pela natureza, em ilustrações com traços ora fortes, ora delicados, com cores e movimento. **LWS**

Lelis é o pseudônimo de Marcelo Eduardo Lelis de Oliveira, ilustrador e quadrinista nascido em Montes Claros, Minas Gerais, com trabalhos premiados e publicados no Brasil e em vários países. No *História de bichos*, do escritor russo, Liev Tolstói e tradução de Vadim Nikitin, lançado em 2013, pela Edições SM, além da poesia que o texto nos remete, em forma de prosa, as ilustrações de Lelis são destaques. Com aquarelas em tons discretos e simples, a qualidade e o despojamento do traço de Lelis reproduzem cenários aonde a paisagem, os ambientes e personagens são revelados com o mesmo estilo do ritmo de narração do autor. Sempre com delicadeza e sensibilidade, a relação natureza e ser humano são demonstrados naquela tênue fronteira entre a fragilidade e o perigo. Um trabalho de ilustração singelo e ao mesmo tempo sofisticado aonde os bichos são protagonistas, sempre, sob a espreita do maior desafiador deles, o bicho-homem. **IC**

Lelis, ilustrador e quadrinista com vários trabalhos publicados no Brasil e no exterior é autor dessas lindas aquarelas que compõem a obra *História de bichos* de Tolstói. O trabalho se destaca pelas composições dos temas, pelos detalhes e tonalidades das aquarelas. **CR**



PRÊMIO FNLIJ GLÓRIA PONDÉ
O MELHOR PROJETO EDITORIAL

Buriti

Rubens Matuck. Peirópolis.

Um belíssimo livro de arte é o resultado do trabalho do múltiplo Rubens Matuck: artista plástico, pintor, ilustrador, desenhista e aqui, mais uma vez, cientista naturalista apaixonado pela flora e fauna brasileiras. Desta vez ele escolhe o buriti:

o fruto, as veredas onde ele se desenvolve melhor, e o homem que o colhe e o transforma em comida e objetos artesanais: redes, cadeiras, cestas, viola, brinquedos, corda e cordão para encadernar este caderno-livro. Fruto da proposta da encadernadora e museóloga Roseli Nakagawa, esposa de Rubens, que o desafiou a fazer esse caderno a partir das lembranças de múltiplas viagens a várias cidades e regiões, ao contrário do trabalho criado pelo artista-cientista observador in loco. Na melhor tradição dos artistas e viajantes estrangeiros que viveram e ou visitaram o Brasil em séculos passados, criando a história científica e iconográfica da natureza e do homem brasileiros, Rubens usa a aquarela e os desenhos aquarelados para mostrar a beleza natural da palmeira e a arte manual dos vereadores, além de nos encantar com as cores de borboletas, araras-canindés e outras aves e animais. Uma verdadeira lição de amor a um dos nossos ecossistemas, uma aula de história natural, uma obra de arte. A qualidade estética das ilustrações deve ser ressaltada, na técnica que não permite erros ou hesitações e que enche os olhos do leitor com as reminiscências do olhar do artista, que tudo registrou e nos transmite. É generosa e didática a ideia de nos apresentar o livro de anotações do artista em edição praticamente fac-similar, pois leva o leitor à criação autêntica da mente do autor, de seu gosto e de sua imaginação. A editora Peirópolis fez de um caderno de viagem, único em sua beleza artesanal e artística, essa obra de arte de que leitores de qualquer idade podem desfrutar. **TP**

Matuk sempre foi conhecido pela criatividade na construção do conjunto de suas obras. Em *Buriti* não deixou por menos. Todo seu livro nos remete aos antigos cadernos de viagens, pleno de anotações, flechas, indicando caminhos, direções, espaços a serem melhor observados. Aqui ele conta suas inúmeras viagens para conhecer de perto a maior palmeira brasileira, com todas as suas peculiaridades e usos, ressaltando a criatividade dos indígenas ao utilizá-la. Suas anotações e desenhos são intercalados por aquarelas que mostram outras belezas que sobrevoam ou pousam nos galhos do buriti, contextualizando-a e alertando para a importância da sua existência e conservação. A confecção das redes e dos móveis, por exemplo, a partir do buriti são expostos mais pela imagem que pelo texto verbal, acrescentado de indicações geográficas que - sem dar aulas- ensinam um pouco mais sobre a imensidão brasileira em seus vários aspectos. Da primeira à quarta capa seu livro é - acima de tudo - o buriti. Um projeto gráfico, sem dúvida, arrojado. **sc**

Esta obra articula com ousadia o texto verbal e o não verbal. A empreitada é tanto mais instigante porque as palavras não aparecem de forma convencional, mas na escrita cursiva e original do autor, de suas observações espontâneas dos momentos passados na expedição a que se propôs para desvendar os mistérios do “ícone” buriti da flora brasileira. O cuidado em apresentar harmoniosamente texto e ilustrações reflete no resultado final. Apesar de o leitor precisar apreender o que se lhe mostra com atenção – as palavras estão esmaecidas, compondo o clima instaurado – não há dificuldade de compreensão. As sensíveis e delicadas ilustrações de Matuck se inserem no texto à perfeição, revelando o quadro para o conhecimento do leitor em nível artístico. Sombras, paleta de cores suaves são outros elementos que o projeto editorial apurado contempla. Há uma espécie de reportagem, ao final do livro, que se ajusta aos objetivos da obra. A foto de um trabalho com a palmeira de buriti lembra um produto bem conhecido para o leitor. A capa dura “guarda” este tesouro literário e, naturalmente, cultural. **MGP**

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque- Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac e Naify Edições Ltda; Cuore Editora Ltda; Difusão Cultural do livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora e Livraria Galpão Ltda; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda- EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda-ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Frase e Efeito e Editorial Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Hedra Educação Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Ed.; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora

Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora e Distribuição de Livros; Ozé Editora Ltda EPP; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; Pinakothke Arte Ltda; Price Waterhouse e Coopers/Audit; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovelte Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiro e Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.



FNLIJ

DESDE 1968

**Fundação Nacional do Livro
Infantil e Juvenil**

Rua da Imprensa, 16 sl. 1212

cep: 20030-120

tel: 21 2262-9130

fax: 21 2240-6649

e-mail: informacao@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

A Biblioteca FNLIJ disponibiliza as informações de seu acervo de livros de literatura infantil e juvenil, publicados no Brasil, sendo permanentemente atualizada, com a produção brasileira de literatura para crianças e jovens, incluindo informativos e teóricos sobre literatura infantil e juvenil, leitura e áreas afins.

Atualmente a Biblioteca FNLIJ possui um dos maiores e mais importantes acervos de livros de literatura infantil e juvenil do país, com mais de 47 mil exemplares. As informações estão disponibilizadas para consulta, por meio do sistema *Pergamun*, no site da instituição, através do link: <http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>

Biblioteca FNLIJ



CAIXA



Ministério da
Cultura

GOVERNOS DO BRASIL
BRASIL
PAÍS DA LEI DO PARECE-QUE-FAZ